

# Para Afif, crise é mesmo econômica

A construção do "palanque de ouro" para a eleição dos deputados do PMDB custou ao país 9 bilhões de dólares. Agora, os chamados "radicais" de esquerda, assim chamados por criticarem o governo, deveriam exigir que se divida esse montante pelo número de beneficiários eleitos, cobrando de cada um deles a sua parte.



A sugestão aos "radicais" é feita pelo deputado e empresário Afif Domingos (SP), do Partido Liberal, ao atribuir a atual crise brasileira muito mais aos "erros internos" do que a problemas como a dívida externa brasileira. Referindo-se ao total de reservas cambiais de que o País dispunha quando teve início a "Nova República" e que teriam sido quase que totalmente "queimadas" nesses quase dois anos do governo Sarney, Afif contesta que o país não esteja passando por uma crise econômica e sim política, como disse o Presidente da República.

"O problema" — observa — "é que não curaram a infecção: só quebraram o termômetro, que nos governos anteriores acusava a febre "quase real". Se não houvesse crise econômica — observa — obviamente não existiria crise política, embora as consequências mais inquietantes, a seu ver, ainda não tenham surgido. Afif considera que a situação econômica "ainda não gerou crise social, mas há perspectivas disso".

Situando-se no grande bloco de centro que, a seu ver, inevitavelmente será formado, independentemente da articulação dos partidos, Afif Domingos acredita que a solução da crise acabará sendo remetida à classe política, que terá pela frente o grande desafio de mostrar que é capaz de se articular nos momentos difíceis.

O parlamentar considera que as críticas e ironias que vêm sendo lançadas pelo ex-ministro Delfim Netto às esquerdas são resultado de seus "ressentimentos". Delfim está querendo, a seu ver, "polarizar o debate, como representante da direita. Mas não podemos, neste instante, ter ressentimentos".

Afif defende que, na ação social, "tudo o que o município puder fazer melhor, os estados não deverão fazer; tudo o que os estados puderem fazer melhor, a União não deverá fazer, e tudo o que os indivíduos puderem fazer melhor, a União, os estados e os municípios não deverão fazer".

Referindo-se à crise atual, ele diz que o síndico da concordata está levando a empresa à falência. O Plano Cruzado era necessário, no seu entendimento, desde que no dia seguinte ao "pedido de concordata" se comesse a administrar as causas que levaram a empresa a esse estado.

— A esta altura o problema não é de pedido de moratória de nossa parte, e sim deixar de pagar por não ter como pagar, pois consumiram nossas reservas. Aliás, este é o preço que a Nação está pagando pela construção desse "palanque de ouro" construído para dar maioria ao PMDB.